

205

**MORTALIDADE NA FASE DE OVO DE *Corecoris dentiventris* BERG, 1884 (HEMIPTERA, COREIDAE).**

*Jerônimo C. Salazar, Lúcia M. G. Diefenbach, Regis S. S. dos Santos, Luiza R. Redaelli* (Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

Os meios de controle natural de pragas de plantas cultivadas vêm cada vez mais, recebendo importância, tendo em vista a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Frente a esta situação, torna-se indispensável o conhecimento destes agentes, bem como a avaliação de sua eficiência na redução populacional de pragas. Este trabalho teve como objetivo avaliar a contribuição de diferentes agentes de controle natural sobre a fase de ovo de *Corecoris dentiventris*. As observações foram realizadas em uma lavoura de fumo, cultivar Virgínia var. K 326, implantada na área experimental do Departamento de Fitossanidade/UFRGS em Porto Alegre, RS. No período de set/97 a jan/98 casais de *C. dentiventris* foram aprisionados em gaiolas de musselina em folhas de fumo, visando obter grupos de ovos de idade conhecida. Cada postura era identificada, sendo retirada a gaiola e registrado o número de ovos. A partir de então os grupos de ovos ficavam expostos a todas as causas de mortalidade até que o destino do último ovo fosse computado. Os resultados apontaram que de um total de 1052 ovos observados, 309 desapareceram, 8 eram inviáveis, 338 foram parasitados e 397 originaram ninfas de *C. dentiventris*. O parasitismo ocorreu pelas espécies de microhimenópteros *Gryon gallardoi* (Hymenoptera: Scelionidae) e *Neorileya ashmeadi* (Hymenoptera: Eurytomidae). Em conjunto os 3 fatores citados ocasionaram uma mortalidade de 62,3% (PROPESQ/UFRGS).